

# A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E A CONTABILIDADE

## INFORMATION TECHNOLOGY AND ACCOUNTING

Claudiane Rodrigues da Silva (UNISEPE/FVR)

Josiane Fernandes Pereira (UNISEPE/FVR)

Vanessa Ribeiro Coppi de Oliveira (UNISEPE/FVR)

Anderson Gomes (UNISEPE/FVR)

Agnaldo Brabo Furtado (UNISEPE/FVR)

Igor Gabriel Lima (UNISEPE/FVR)

### RESUMO

Haja vista que a tecnologia está presente na escrituração contábil assim como em todas as áreas, há de se pensar nas pequenas e médias empresas que atuam no ramo da escrituração, cuja implantação de tal tecnologia reflete diretamente nos custos operacionais de serviços. Contudo, esta transformação obriga ao profissional a se preparar, causando uma alteração na rotina destas organizações e uma mudança considerável em sua forma de operação, tornando este tema pauta de debates e discussões. Desta forma, objetiva-se este estudo descrever a influência das novas tecnologias disponíveis na escrituração contábil no dia a dia das pequenas empresas de escrituração, procurando descrever a importância das tecnologias da informação e demonstrando as mudanças na rotina do profissional contábil. Este trabalho se trata de uma revisão da literatura, baseada na interpretação de obras, subsidiadas por buscas em meio digital (internet) em portais do Governo Federal, artigos, teses e publicações acerca do assunto. Contudo, conclui-se que o próprio Governo é realista ao orientar sobre a modernização necessária e a desburocratização de serviços, porém, em nenhum momento, os projetos se voltam à absorção dos profissionais que hoje estão na ativa e se referem a preparação e capacitação daqueles que possam ser capacitados e preparados.

**Palavras-chave:** Escrituração Contábil. Tecnologia. Profissional Contábil.

### ABSTRACT

Given that the technology is present in the bookkeeping as well as in all areas, one has to think of the small and medium enterprises operating in the bookkeeping branch where uptake of such technology directly reflected in operating costs of services. However, this transformation requires the professional to prepare, causing a change in the routine of these organizations and a considerable change in their mode of operation, making the subject matter of debate and discussion. Thus, the objective of this study was to evaluate the impact of new technologies available in the bookkeeping on the day of small bookkeeping companies, trying to describe the importance of information technology and demonstrating the changes in routine accounting professional. This paper is a literature review based on the interpretation of works, subsidized by searches in digital media (internet) in the Federal Government portals, articles, theses and publications on the subject. However, it is concluded that the Government itself is realistic to advise on the necessary modernization and reducing bureaucracy services, however, in no time, the projects are focused on the absorption of professionals today are working and refer the preparation and training of those they can be trained and prepared.

**Keywords:** Bookkeeping. Technology. Accounting Professional.

## 1 Introdução

Segundo Martins et al. (2012), a globalização e as transformações tecnológicas que vem ocorrendo pelo mundo inteiro, transformações visíveis em todas as áreas, inclusive na contabilidade, obrigando aos profissionais e as empresas a modificarem seus conceitos de operação e comportamento, causando principalmente uma redução de gastos considerável, otimização de fluxos de serviços e etc.

Para Borges e Miranda (2011), a tecnologia da informação (TI) vem revolucionando e modificando a rotina da área contábil há décadas, proporcionando melhorias na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes, sendo que a principal e maior destas transformações é a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o qual obriga ao contador e demais profissionais da área a se capacitarem na obtenção de conhecimentos sobre o assunto, dentre eles no planejamento e gestão estratégica, pois os que não se adaptarem a era digital serão engolidos pelos demais.

Como objetivo, tem-se descrever as influencia das novas tecnologias da informação disponíveis na escrituração contábil no dia-a-dia das pequenas empresas de escrituração, como principal e poder associar o aprendizado teórico com os estudos já publicados pelas referências, procurando descrever a importância das tecnologias da informação nos serviços de contabilidade e o impacto das novas tecnologias nas pequenas empresas de escrituração contábil, demonstrando as mudanças na rotina do profissional contábil, trazidas pela revolução da tecnologia da informação.

Diante deste contexto, pode-se indagar: Com o advento da tecnologia da informação, a atuação do profissional contábil foi modificada?

Este trabalho se trata de uma revisão da literatura, baseada na interpretação de obras impressas ou digitalizadas, subsidiadas por buscas em meio digital (internet) em portais do Governo Federal, artigos, teses e publicações acerca do assunto. Como procedimento metodológico, utilizar-se-á da pesquisa exploratória haja vista que o tema, pois ainda sofre muitas mudanças e alterações, como descreve Gil (2002 *apud* TESSMANN, 2011, p. 15), o objetivo desta tipologia é explorar um novo conhecimento para aprimorar as ideias já existentes.

[...] trabalham com valores, crenças, hábitos, atitudes, representações, opiniões e adéqua-se a aprofundar a complexidade de fatos e processos particulares e específicos a indivíduos e grupos. A abordagem qualitativa é empregada, portanto, para a compreensão de fenômenos caracterizados por um alto grau de complexidade interna. (PAULINO, 1999 *apud* TESSMANN, 2011, p. 16).

Outrossim, a utilização de documentos e demais publicações utilizadas como base de consulta referendam esta escolha cujo método auxilia ao autor atingir de forma ética, imparcial e verdadeira, o esclarecimento da problemática descrita sobre o assunto.

O texto apresentará em sua primeira parte o advento da tecnologia da informação em relação à contabilidade, seguindo pela descrição da contabilidade digital e também pela influencia desta tecnologia no profissional de contabilidade e

nas pequenas e medias empresas. Posteriormente se verifica uma discussão baseada nos achados da literatura referenciada onde logo após verificar-se-á uma conclusão pautada no entendimento interpretativo dos autores, apresentando sugestões À novos estudos acerca do assunto.

## **2 O uso da Tecnologia da Informação (TI) na contabilidade**

Segundo Borges e Miranda (2011), a tecnologia da informação vem revolucionando e modificando a rotina da área contábil há décadas, proporcionando melhorias na operacionalização dos serviços e no atendimento aos clientes, sendo que a principal e maior destas transformações é a criação do Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), o qual obriga ao contador e demais profissionais da área a se capacitarem na obtenção de conhecimentos sobre o assunto, dentre eles no planejamento e gestão estratégica, pois os que não se adaptarem a era digital serão engolidos pelos demais.

É sabido que o termo Tecnologia da Informação (TI) se define para designação do conjunto de recursos tecnológicos e computacionais na geração e uso da informação e também os conjuntos não humanos destinados ao armazenamento, processamento e comunicação desta informação, de forma que são organizadas em um sistema que possa executar um conjunto de tarefas, descrevem Borges e Miranda (2011).

Cruz et al. (2004) revelam que a evolução progressiva da tecnologia, os computadores se tornam cada vez mais imprescindíveis no mundo dos negócios e conseqüentemente no mundo contábil, o qual também sofre os impactos da globalização digital, onde descreve:

[...] hoje não é mais possível aceitar o eficaz desempenho profissional em um amplo leque de atividades econômicas, científicas e educacionais, e mesmo esportivas, sem o apoio da informática, a contabilidade não foge a regra. (CORNACHIONE JR 2001, p. 105 *apud* CRUZ, 2004, p. 6).

Contudo, as constantes mudanças da economia, política e da área social, as empresas também modificam suas estruturas organizacionais como é o caso das empresas virtuais, fazendo que a contabilidade assuma novos desafios, em face à complexidade e o volume das transações provenientes das empresas em geral. Desta forma é visível que tarefas anteriormente executada manualmente já não são vistas e sim de forma automatizadas, com o uso de softwares específicos, causando uma diminuição considerável de papeis e documentos na prestadora de serviços e aos clientes destas organizações contábeis, dentre eles estão os lançamentos de débitos e créditos, escriturações de livros fiscais, balancetes mensais, Balanços Patrimoniais, demonstrações de resultados de exercício e outros. Destacam Cruz et al. (2004).

A Contabilidade desenvolveu-se em resposta a mudanças no ambiente, novas descobertas e progressos tecnológicos. Não há motivo para crer que a Contabilidade não continue a evoluir em resposta a mudanças que estamos observando em nossos tempos. (HENRIDRIKSEN & BREDÁ, 1999 *apud* CRUZ et al., 2004, p. 7).

Segundo Diógenes (2013), a informática através da TI, proporciona a contabilidade diversas facilidades já descritas, que fazem com que as empresas percebam sua necessidade, promovendo a abertura aos que ainda são reticentes a estas novas tecnologias. Diante deste contexto, os contadores trabalham com informações que, por sua natureza, devem ter como características principais, a velocidade e a segurança, haja vista o dinamismo que ocorre no mundo dos negócios, cujas decisões ocorrem a todo o momento e necessitam de informações em tempo real e atualizações constantes, fazendo com que as empresas que prestam seus serviços *on line* estejam um passo a frente das demais.

A informatização da contabilidade gera algumas vantagens, dentre elas:

- Aumento da produtividade;
- Melhoria da qualidade dos serviços;
- Mais estímulo para os profissionais da área;
- Facilidade para a leitura prévia de relatórios;
- Facilidade de acesso às informações da empresa;
- Maior segurança das informações. (DIÓGENES, 2013, p. 5).

Para Souza (2010), a evolução da contabilidade como ferramenta de gestão trouxe a necessidade de elaborar, coletar e proporcionar informações com agilidade e qualidade além de uma grande demanda de quantidade, tornando o profissional de contabilidade necessitado de uma diversidade de informações provenientes de diversos setores e tipicidades em tempo real em face da dinâmica dos negócios empresariais que a contabilidade participa.

Daí, a parceria importante da TI com a contabilidade em geral, dentre elas a escrituração contábil, pois tarefas que necessitariam de dias para serem executadas, são realizadas em questão de minutos, facilmente executadas e com uma drástica diminuição de erros e de custos ao operados do serviço. Outra vantagem vista na era da contabilidade digital é a opção de aquisição de novos recursos na área de comunicação e informação, enriquecendo ainda mais o vasto campo da tecnologia, seja ela da informação (TI) ou da informação e comunicação (TIC), ressalta Souza (2010).

## **2.1 A contabilidade digital**

A era da tecnologia digital na contabilidade possibilita ao contador fornecer ao fisco informações ágeis e centralizadas, mantendo um índice praticamente zero de fraudes e sonegação, utilizando-se de projetos já em uso ou ainda em fases de implantação ou testes por empresas parceiras, dentre eles os principais:

- Nota Fiscal Eletrônica (NF-e);
- Escrituração Contábil Digital (ECD);
- Escrituração Fiscal Digital (EFD);
- EFD-PIS/COFINS (em produção e implantação);

- Livro de Apuração de Lucro Real Eletrônico (e-Lalur) (em estudo);
- Escrituração Fiscal Digital Social (EFD-Social ou e-Fopag) (em estudo) e,
- Central de Balanças (em estudo) (TESSMANN, 2011, p. 23-4).

A somatória destes projetos, sejam eles implantados ou não, integram o Sistema Público de Escrituração Digital (SPED), considerado a mola propulsora do desenvolvimento empresarial e contábil, ou seja,

[...] consiste na modernização da sistemática atual do cumprimento das obrigações acessórias, transmitidas pelos contribuintes às administrações tributárias e aos órgãos fiscalizadores, utilizando-se da certificação digital para fins de assinatura dos documentos eletrônicos, garantindo assim a validade jurídica dos mesmos apenas na sua forma digital (RECEITA FEDERAL, 2011 *apud* TESSMANN, 2011, p. 24).

O SPED é uma iniciativa do fisco em obter a participação de vários envolvidos do mundo contábil (representantes da sociedade, demais órgão e autarquias) em um projeto de legislação que define as práticas comuns na aplicação e desenvolvimento da contabilidade digital, demonstrando uma inovação na criação de algo coletivo e não impositivo, segundo Tessmann (2011).

Descreve Ramos (2006) que as empresas, seja elas pequenas, médias ou de grande porte, que se adaptaram a informatização contábil demonstraram excelentes resultados e procuram melhorar ainda mais seus números, sendo inúmeros os benefícios demonstrados, dentre eles o (i) aumento da produtividade; (ii) melhoria da qualidade dos serviços; (iii) mais estímulo para os profissionais da área; (iv) facilidade para a leitura prévia dos relatórios; (v) atendimento às exigências dos órgãos quanto ao cumprimento de prazos; (vi) facilidade de acesso às informações da empresa; (vii) maior segurança das informações; (viii) menos espaço físico nos ambientes de trabalho.

Porém, destacam Cruz et al. (2004), os sistemas digitais somente terão êxito e eficácia se os dados obtidos representarem com fidelidade, a realidade patrimonial dos clientes ou da própria empresa, sendo de suma importância que o contador ressalte e dê relevância aos dados que servirão de base contábil às informações. Diante disto, fatores não de serem observados, como exemplo:

- Com as novas tecnologias, os sistemas apesar de fornecerem informações com precisão e rapidez, se tornam ferramentas vulneráveis ao ataque de “vírus” que podem ocasionar na perda parcial ou total dos dados, o que levaria um retrabalho por parte da contabilidade;
- Operar com um sistema informatizado exige uma qualificação adequada do usuário;
- Devido a vulnerabilidade dos sistemas, mediante a invasão de *hackers* ou apropriação indevida de informações por partes dos funcionários, a empresa necessita criar meios e/ou instrumentos de garantir para salvaguarda suas informações; e

- O crescente número de informações e usuários que utilizam as redes de computadores implica maiores custos de desenvolvimento e manutenção dos sistemas para as empresas; (CRUZ et al., 2004, p. 7).

Ainda revelam Cruz et al. (2004) que os sistemas contábeis podem ser divididos em:

- Manual - utiliza livros ou fichas a serem escrituradas;
- Mecanizado - utiliza a máquina de datilografia, a máquina de soma e um formulário denominado “Ficha Tríplice”; e
- Eletrônico - utiliza o computador e demais equipamentos eletrônicos a partir de programas específicos. (CRUZ et al.; 2004)

Por ser possuidor de uma maior flexibilidade e ter uma capacidade infinita de armazenamento de dados e informações, além de proporcionar ações múltiplas a diversas unidades administrativas ou clientes, o sistema eletrônico (ou digital) é o mais requerido pelas empresas na busca de operadores de serviços, sendo as executoras (escritórios e organizações contábeis) mais valorizados no mercado, destacam Cruz et al. (2004).

## **2.2 Sistema Público de Escrituração Digital – SPED**

Segundo Brasil (2014), o Governo Federal, através da Emenda Constitucional nº 42 acrescentou no inciso XXII ao art. 37 da Constituição Federal de 1988 a determinação aos administradores tributários da União, estados, municípios e Distrito Federal a integração de atuação, compartilhando cadastros e informações fiscais, tornando-se um marco fundamental no advento da integração e modernização da administração tributária no país, descreve Brasil (2014).

Diante da introdução desta emenda, o 1º Encontro Nacional de Administradores Tributários (ENAT), em 2004, elaborou-se um projeto em parceria a Receita Federal, denominado SPED (Sistema Público de Escrituração Digital) o qual englobava a escrituração contábil, escrituração fiscal e nota fiscal eletrônica que teria sua implantação compreendendo as secretárias de fazenda de 6 estados e várias grandes empresas, segundo Brasil (2012).

Outrossim, o sistema objetiva principalmente:

- Promover à integração dos fiscos, mediante a padronização e compartilhamento das informações contábeis e fiscais, respeitadas as restrições legais.
- Racionalizar e uniformizar as obrigações acessórias para os contribuintes, com o estabelecimento de transmissão única de distintas obrigações acessórias de diferentes órgãos fiscalizadores.
- Tornar mais célere a identificação de ilícitos tributários, com a melhoria do controle dos processos, a rapidez no acesso às informações e a fiscalização mais efetiva das operações com o cruzamento de dados e auditoria eletrônica. (BRASIL, 2012, p. 1)

Este projeto, segundo Brasil (2014), dentre os benefícios esperados para as administrações tributárias são:

- Redução de custos com a dispensa de emissão e armazenamento de documentos em papel;
- Eliminação do papel;
- Redução de custos com a racionalização e simplificação das obrigações acessórias;
- Uniformização das informações que o contribuinte fornece às diversas unidades federadas;
- Redução do envolvimento involuntário em práticas fraudulentas;
- Redução do tempo despendido com a presença de auditores fiscais nas instalações do contribuinte;
- Simplificação e agilização dos procedimentos sujeitos ao controle da administração tributária (comércio exterior, regimes especiais e trânsito entre unidades da federação);
- Fortalecimento do controle e da fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias;
- Rapidez no acesso às informações;
- Aumento da produtividade do auditor através da eliminação dos passos para coleta dos arquivos;
- Possibilidade de troca de informações entre os próprios contribuintes a partir de um leiaute padrão;
- Redução de custos administrativos;
- Melhoria da qualidade da informação;
- Possibilidade de cruzamento entre os dados contábeis e os fiscais;
- Disponibilidade de cópias autênticas e válidas da escrituração para usos distintos e concomitantes;
- Redução do “Custo Brasil”;
- Aperfeiçoamento do combate à sonegação;
- Preservação do meio ambiente pela redução do consumo de papel. (BRASIL, 2012, p. 2).

Em Carvalho (2009), analisando o SPED de forma maior, o sistema permite ao contabilista uma modernização de suas funções, tendo um tempo maior para se dedicar aos demais processos de sua empresa em face da diminuição de tempo e de processo que o SPED proporciona.

Contudo, Brasil (2012) demonstra que dentro do universo de serviços associados no SPED se encontra o SPED – Contábil, o qual se trata da Escrituração Contábil Digital (ECD), cujo objetivo é a substituição da escrituração manual, em papel, pelos dados arquivados em versão digital os seguintes livros:

- Livro Diário e seus auxiliares, se houver;
- Livro Razão e seus auxiliares, se houver;
- Livro Balancetes Diários, Balanços e fichas de lançamento comprobatórias dos assentamentos neles transcritos.

Portanto, segundo Brasil (2012), desde 2009 as sociedades empresariais tributadas por lucro real estão obrigadas a estarem sob o regime do SPED Contábil e as demais é facultativa a adesão. Já as empresas regidas pelo Simples ou as de pequeno porte optantes do Simples Nacional estão dispensadas desta obrigação.

Para Martins et al. (2012), o SPED é de grande utilidade para as auditorias realizadas pela Receita Federal, auxiliando nos casos de lavagem de dinheiro e sonegação, *"conforme os contribuintes entreguem as informações e o fisco cruze os dados contábeis e fiscais, será possível verificar e penalizar irregularidades"*, destaca o autor.

O sistema cria um mecanismo de comunicação e compartilhamento de dados eficiente entre as empresas e as entidades do governo, em tempo real e garantido pelo sistema de certificação digital, buscando a substituição de documentos físicos como a Nota Fiscal e livros fiscais por documentos digitais.

### **2.3 A tecnologia e o profissional contábil**

Para Cruz et al. (2004), o profissional de contabilidade teve sua natureza profissional modificada devido às mudanças observadas no cenário mundial com relação à globalização, onde a tecnologia e seus avanços veem modificando o mundo dos negócios, modificando o universo das informações e a relevância de suas atividades.

Diante desta nova realidade, a tecnologia da informação também se acresceu no universo contábil e paralelamente exigiu a mudança no perfil do profissional contábil, destituindo a figura do antigo “guarda-livros” por muitos anos atribuídos aos contadores.

O profissional contábil, como um elemento que integra a organização, também está inserido nesse contexto, e vem sofrendo uma forte pressão diante das mudanças, pois a sua função está sendo reformulada a cada passo desse processo de transformação. Esse profissional deve buscar alternativas para agregar valor não só a empresa com o seu trabalho, utilizando a Tecnologia da Informação como uma aliada na aquisição e desenvolvimento de competências” (Barbosa, 2000 *apud* CRUZ, 2004, p. 14).

Para Diógenes (2013), o contador passa a ter exigido uma visão de futuro com base nos acontecimentos presentes, tendo como objetivo a propositura de ações e soluções futuras, tornando-se um estrategista nato. Ao contador se faz necessário a aquisição de novas competências gerenciais que o prepare para as minúcias da profissão, atualizando-se constantemente e aplicando as ferramentas que se desenvolvem com a tecnologia, aumentando seu poder de decisão, análise e reprogramação, agora em tempo real, dominado apenas pelo poder de raciocínio que o ser humano possui.



Da mesma forma, o profissional de contabilidade é muito cobrado nos quesitos atenção e especulação em face da TI e do desenvolvimento visto na comunicação destas informações alterarem o cenário de muitas empresas, tornando o contador essencial na tomada de decisões das empresas ou de seus clientes, destacam Lucas, Lucas e Faria (2011).

Esta nova forma de atuação fez com que o profissional contábil passe a fazer parte do processo de gestão das empresas, desenvolvendo funções estratégicas e mantendo uma relação, mas ampla entre diversos profissionais de diversas áreas, segundo Lucas, Lucas e Faria (2011).

Nota-se, portanto, que o trabalho do contador não está perdendo espaço e nem tão pouco tende a desaparecer. Este pensamento pode surgir de profissionais não capacitados, que se limitam a técnica de “debitar e creditar”, esquecendo-se do aspecto científico que a contabilidade possui. Verifica-se que o perfil do Contador moderno é o de um homem de valor que precisa acumular muitos conhecimentos, mas que tem um mercado de trabalho garantido. É um elemento importantíssimo na agregação de valor a empresa, fazendo parte imprescindível do processo de tomada de decisões, pois aos seus conhecimentos está a responsabilidade pela “triagem” das informações colhidas das empresas e pela alocação destas ao desempenho operacional. Essas novas características fizeram surgir e ascender a Contabilidade denominada Contabilidade Gerencial, como ferramenta na gestão de negócios e a evolução do segmento de Consultoria na área contábil, segundo Cruz et al. (2004).

#### **2.4 A TI nas medias e pequenas empresas**

Para Ramos (2010), as medias e pequenas empresas, na sua maioria, investem pouco em suas funções administrativas, dando maior importância aos aspectos comerciais do que organizacionais. Também dadas as constantes evoluções ambientais, a especificidade dos mercados em que operam e o pouco peso e influenciam nos negócios individuais, as empresas deste tipo que perderem o fluxo das novas Tecnologias de Informação e de Comunicação estarão certamente, fadadas a enfrentar sérios problemas de competitividade. A escassez de recursos disponíveis leva, muitas vezes, as empresas retardarem a implantação ou aquisição dessas tecnologias ou procurem soluções limitadas e particulares que, em curto espaço de tempo, revelam-se obsoletas ou até inadequadas.

Um maior conhecimento das tecnologias por parte das empresas de médio e pequeno porte e uma rápida e ações de estratégia de investimento é ainda mais importante para este tipo de empresas do que para as de maior dimensão. As maiores dificuldades para a adoção e implementação das TIs podem ocorrer em função de fatores, tais como:

- Dificuldades de reestruturação das áreas necessitadas de informatização, com a formação dos trabalhadores e equipamentos necessários;
- Dificuldades financeiras, uma vez que para algumas empresas os custos com a informatização podem ser significativos;
- Receio de ficar dependente de pessoal qualificado para alimentar as informações e operar os diversos sistemas informatizados. (RAMOS, 2010, p. 22).

Algumas empresas chegaram a investir em equipamentos, mas não tiveram a orientação devida quando à configuração adequada deles, resultando em futuras dificuldades quando da utilização de aplicativos mais atualizados. Pode-se afirmar que, as tecnologias suportam, por um lado, o aumento das práticas de terceirização de suportes e serviços, por outro, o desacoplamento vertical e a reestruturação em redes contribuindo para um maior número de empresas de médio e pequeno porte a se adaptarem a nova realidade, tornando-as globais e globalizadas, porém é necessário o investimento orientado e consciente por parte destas empresas, focando a estratégia do negócio e da disponibilidade de recursos financeiros e humanos, destaca Ramos (2010).

### **3 Discussão**

Segundo Cleto (2006) a dificuldade na implantação de novas tecnologias é a difusão cultural para a quebra dos paradigmas tradicionais. A geração onde o papel será substituído pela gravação de dados, armazenados de forma segura bate à porta, mas assusta os cidadãos, criando ainda certo desconforto, causado também pela falta de um conhecimento maior sobre a tecnologia utilizada, causando um pânico digital. Porém, ressalta o autor que os Conselhos Regionais de Contabilidade juntamente aos sindicatos promovam um programa de inclusão digital aberto aos profissionais da área, para que sejam aplicadas no dia-a-dia o conhecimento tecnológico necessário.

Contudo, segundo Júnior et al. (2005), antes se trabalhava com foco na empresa, os clientes se adaptavam aos produtos fabricados, mas agora o foco está no cliente e na customização dos serviços e produtos para ele. Além disso, se um produto ou serviço vem dando certo e apresentando resultados crescentes é preciso avaliar por quanto tempo esse produto irá atender as expectativas de mercado.

Assim, destacam Júnior et al. (2005), como as empresas vêm mudando a relação de emprego com elas, também sofre mudanças, é preciso que o profissional cuide de sua carreira com vigor, ele deve se planejar com relação às experiências que pretende adquirir, cursos, especializações etc.. Cada indivíduo deve se transformar em uma empresa para que possa se gerenciar e manter-se no mercado de trabalho, uma vez que a concorrência acirrada, provocada pela globalização e a clareza que a alta carga tributária de países como o Brasil desestimula a criação de novas empresas bem como o desenvolvimento das existentes.

Este autor, ao revelar-nos que o cliente é o foco das empresas e não mais o produto ou serviço, confirma a tese onde o preparo profissional é estritamente necessário aos que pretendem continuarem com uma carreira longa, haja vista que o profissional preparado torna a empresa qualificada no mercado, mas para que isto tenha efetivo sucesso, faz-se necessário ao profissional, uma mudança em sua forma de ver ou entender sua empresa e passe a se ver como uma, gerenciando-se e sendo competitivo entre os demais.

Para Oliveira e Maia (2008), algumas empresas consideram desvantagem a contratação de um especialista em tecnologia da informação (TI), sendo que alguns casos deverão gerar uma terceirização de serviços. Porém, Oliveira e Maia (2008) destacam que as empresas de médio porte verão estes custos iniciais como desvantagens, representando um incentivo contrario bem como um impedimento à implantação das novas tecnologias. Já nas empresas maiores, este custo inicial é

visto como investimento com retorno em forma de redução de custos ao decorrer do tempo. Contudo, os autores concluem que há a necessidade de novos estudos sobre um ponto ainda a esclarecer sobre a terceirização dos serviços de TI e o reflexo dos investimentos na oneração de custos as pequenas empresas.

Em Brasil (2014), no que se refere às administrações tributárias, há a necessidade de despender grandes somas de recursos para captar, tratar, armazenar e disponibilizar informações sobre as operações realizadas pelos contribuintes, administrando um volume de obrigações acessórias que acompanha o surgimento de novas hipóteses de evasão. Portanto, a integração e compartilhamento de informações têm o objetivo de racionalizar e modernizar a administração tributária brasileira, reduzindo custos e entraves burocráticos, facilitando o cumprimento das obrigações tributárias e o pagamento de impostos e contribuições, além de fortalecer o controle e a fiscalização por meio de intercâmbio de informações entre as administrações tributárias.

#### **4 Conclusões e sugestões**

Diante de todo o contexto de transformação que o mundo passa na atualidade, deverão profissional se adequar as inovações tecnológicas existentes, sendo necessária o retorno as salas de aula ou aos cursos à distancia para que consiga se manter no mercado de trabalho. A oneração deste prepara poderá ser dividido entre empregado e empregados, uma vez que ambas as partes lucrarão com tal capacitação.

Outra situação que já é necessária é a atualização constante de softwares, hardwares e também dos profissionais envolvidos em face à velocidade em que a tecnologia se transforma. Esta transformação será responsável pela facilitação, ao usuário do sistema, de ter suas solicitações, serviços e demais necessidades, atendidas em menor tempo e a custo mais baixo, quando não sem custo.

Realmente o autor é fato que a tecnologia bate a nossas portas e não temos como impedir tal avanço, porém é fato que assusta, pois não se sabe o que acontecerá em um futuro breve, tanto aos profissionais nas mais diversas áreas como aos gestores e empresários quanto à concorrência, a qual poderá somente sobreviver quem tiver condições financeiras de adaptação, esmagando de forma inescrupulosas aos que forem profissionais, mas não tiverem condições de investimentos em tecnologia. Aparentemente poder-se-á verificar que os maiores sobreviverão, enquanto os menores se tornarão meros empregados em busca da sobrevivência.

Realmente, o autor acerta quando revela que somente os grandes sobreviverão ao assumir que os médios já observam “desvantagem” e/ou “impedimento” na implantação das novas tecnologias, onde por sinal, não deveriam. Outrossim, o profissional de TI disponível no mercado não terá problema de empregabilidade, mas fará parte de um novo nicho de mercado, a terceirização de serviços de suporte e o aumento do profissional liberal, os quais poderão causar a diminuição dos empregados efetivos nas pequenas empresas de contabilidade.

Por fim, o próprio Governo Federal é realista ao orientar sobre a modernização necessária e a desburocratização de serviços, porém, em nenhum momento, os projetos se voltam à absorção dos profissionais que hoje estão na ativa

e sim, somente se referem a preparação e capacitação daqueles que possam ser capacitados e preparados. Demonstra o contexto que, em um futuro não tão distante, o cidadão terá acesso direto aos serviços dispostos pela própria administração, onde a informatização fará a ligação entre o produtor, vendedor e consumidor, quando o assunto for de origem tributária, pois isto já PE visível em outras repartições e serviços como DETRAN, IIRGD e etc.

## Referências

BORGES, V. A. A. de S.; MIRANDA, C. C. F. A contabilidade na era digital. XIII Inic EPG(Encontro Latino Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP, São José dos Campos, out/2011. Disponível em [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/0243\\_0799\\_01.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/0243_0799_01.pdf). Acesso em 20/08/2014.

BRASIL, Receita Federal. Nota fiscal eletrônica. Portal da nota fiscal eletrônica, Ministério da Fazenda, Receita Federal, Brasília, 2014. Disponível em <http://www.nfe.fazenda.gov.br/portal/principal.aspx>. Acesso em 20/08/2014.

\_\_\_\_\_, Receita Federal. SPED – Sistema Público de Escrituração Digital. Portal SPED, Ministério da Fazenda, Receita Federal, Brasília, 2012. Disponível em <http://www1.receita.fazenda.gov.br/sistemas/sped-contabil/>. Acesso em 20/08/2014.

CLETO, N. Nota fiscal eletrônica (NF-e) – revolução digital no meio empresarial e contábil. Revista do Conselho Regional de Contabilidade do Paraná, 2006. a. 31, n. 145.

CRUZ, N. V. S.; Peixoto, R.; CHAVES, S.; CARVALHO, J. D. S. G.; PAULO, E.; YOSHITAKE, M.; NASCIMENTO, J. A. O impacto da tecnologia da informação no profissional contábil. Disponível em <http://www.eco.unne.edu.ar/contabilidad/costos/VIIIcongreso/218.doc>. Acesso em 20/08/2014.

DIÓGENES, A. D. B. A importância da informática na contabilidade. 2013. <http://www.contabeis.com.br/artigos/75/a-importancia-da-informatica-na-contabilidade/>. Acesso em 20/08/2014.

JÚNIOR, J. de H. C.; Osório, T. L. G.; GENESTRA, M.; Carelli F. C.; TRINDADE E. S.; SOARES; R. I.; Castro; R. M. Tecnologia e Desemprego. II Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – SEGeT, 2005> Disponível em [http://www.aedb.br/seget/artigos05/360\\_Artigo%20Tecnologia%20e%20desemprego.pdf](http://www.aedb.br/seget/artigos05/360_Artigo%20Tecnologia%20e%20desemprego.pdf). Acessado em 20/08/2014.

LUCAS, D. R.; LUCAS, D. da S.; FARIA, R. C. A valorização do profissional contábil e os benefícios para a contabilidade, através do avanço da tecnologia da informação. XIII Inic EPG(Encontro Latino Americano de Iniciação Científica) e IX Encontro Latino Americano de Pós-Graduação – UNIVAP, São José dos Campos, out/2011. Disponível em [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2009/anais/arquivos/RE\\_0079\\_0161\\_02.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2009/anais/arquivos/RE_0079_0161_02.pdf). Acesso em 20/08/2014.

MARTINS, P. L.; MELO, B. M.; QUEIROZ, D. L.; SILVA e SOUZA, M.; BORGES, R. de O. Tecnologia e sistemas de informação e suas influencias na gestão e contabilidade. IX SEGeT 2012. Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2012. Disponível em <http://www.car.aedb.br/seget/artigos12/28816533.pdf>. Acesso em 20/08/2014.

OLIVEIRA; W. R.; MAIA; D. F. Nota fiscal eletrônica: projeto nacional e a iniciativa municipal de São Paulo – uma análise comparativa. 18º Congresso Brasileiro de Contabilidade, Gramado, 2008. Disponível em [http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos\\_1/526.pdf](http://www.congressocfc.org.br/hotsite/trabalhos_1/526.pdf). Acessado em 20/08/2014.

RAMOS, M. do R. D. A importância da tecnologia da informação e comunicação nas organizações de serviços de contabilidade. Dissertação (mestrado) – Instituto Superior de Ciências Econômicas e Empresariais, 2010.

SOUZA, M. Contabilidade e Informática: parceria de sucesso!. 2010. Disponível em <http://www.artigonal.com/tecnologia-artigos/contabilidade-e-informatica-parceria-de-sucesso-1935448.html>. Acesso em 20/08/2014.

TESSMANN, G. de M. O desafio da contabilidade digital para os profissionais contábeis. Monografia (Graduação) – UNESC – Universidade do Sul Catarinense, 2011.